

Área de Conhecimento: 4.04.06 - Enfermagem / Enfermagem de Saúde Pública

## **AValiação DA QUALIDADE DE VIDA E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DE MEDICINA**

Laís Silva dos Santos<sup>1\*</sup>, Girlane Aparecida Bastos Santos<sup>1</sup>, Adriano Santos Luz<sup>1</sup>, Marta de Brito Nascimento<sup>1</sup>, Suziane de Aguiar Brito<sup>1</sup>, Ícaro José Santos Ribeiro<sup>2</sup>, Eliane dos Santos Bomfim<sup>2</sup>, Eduardo Nagib Boery<sup>3</sup>, Rita Narriman Silva de Oliveira Boery<sup>4</sup>

1. Estudante de IC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia / UESB.
2. Doutorando (a) do Programa de Pós-Graduação Enfermagem e Saúde pela UESB.
3. Enfermeiro. Dr. Profº Pleno do Departamento de Saúde da UESB.
4. Enfermeira. Dra. Profª Pleno do Departamento de Saúde da UESB/ Orientadora.

### **Resumo:**

O curso de medicina, em virtude de sua carga horária de período integral, requer maior dedicação e esforço dos alunos do curso, podendo acarretar em comprometimento da vida social e do bem estar físico. Este estudo avaliou a qualidade de vida e as condições de saúde dos estudantes de medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia campus de Jequié. Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, de corte transversal. A coleta de dados foi realizada mediante aplicação de instrumentos validados de qualidade de vida, sendo utilizado o WHOQOL-bref, questionário de Caracterização Biossociodemográfica, e Self Reporting Questionnaire (SRQ-20). Sendo assim, foram entrevistados 115 estudantes de medicina (61 homens e 54 mulheres) com média de idade de 24,7 anos ( $\pm 4,8$ ). A prevalência de transtornos mentais comuns foi de 32,2%. Portanto, os resultados demonstram que os aspectos que envolvem as relações sociais estão comprometidos com suspeição de transtornos mentais comuns.

**Autorização legal:** Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob parecer 274.134.

**Palavras-chave:** Condições de saúde; Universitários; Qualidade de vida.

**Apoio financeiro:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

### **Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UESB**

#### **Introdução:**

Atualmente, a qualidade de vida (QV) é definida como a percepção do indivíduo em relação ao contexto em que está inserido e desenvolve suas atividades, bem como, seu psíquico, relações sociais e físico (ALVES et al, 2010).

Assim, o curso de medicina, em virtude de sua carga horária de período integral, requerendo maior dedicação e esforço dos alunos, pode acarretar em comprometimento da vida social e bem-estar físico, afetando assim a QV desses estudantes. Tais resultados podem estar associados ao amplo conteúdo a ser aprendido, à dificuldade em administrar o tempo, além das poucas atividades que envolvam participação social (OLMO et al, 2012).

O estado de estresse é apontado como frequente entre estudantes, que, por sua vez, conservam essa condição após a vida acadêmica. Além disso, estudos apontam o uso de drogas e a alta prevalência de suicídio, distúrbios psicológicos e conjugais entre essa população, podendo acarretar prejuízos não só a si, como também ao paciente por ele cuidado, que passa a ter o cuidado negligenciado (ALVES et al, 2010).

Os discentes que se integram socialmente desde o início do curso têm grande possibilidade de apresentar melhor desempenho, do ponto de vista intelectual,

dos que apresentam mais dificuldade na transição à universidade, que conseqüentemente poderão ter seu desempenho acadêmico comprometido e com influência no seu psicológico para compensar os possíveis obstáculos (TEIXEIRA et al, 2008).

Desse modo, o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida e os transtornos mentais comuns em estudantes de medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié, com vista à mobilização de ações que proporcionem melhorias a este público.

### **Metodologia:**

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, de corte transversal. Desenvolvido na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié, no primeiro e segundo semestre de 2016. Os participantes dessa pesquisa foram 115 graduandos do curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié, que estavam matriculados, frequentando regularmente as aulas e que consentiram em participar. Foram excluídos os graduandos de Medicina que estivessem cursando matéria optativa fora do campus de Jequié.

A coleta de dados foi realizada mediante aplicação de instrumentos validados da QV, o WHOQOL-bref, questionário de Caracterização Biossociodemográfica e Self Reporting Questionnaire (SRQ-20). O WHOQOL-bref, utilizado para avaliar qualidade de vida de populações adultas, consta de 26 questões, distribuídas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (FLECK, et al., 2000). O SRQ-20, instrumento multidimensional, foi utilizado para a suspeição diagnóstica de transtornos mentais comuns, contendo 20 perguntas com respostas binárias que contemplam grupo de sintomas como humor depressivo-ansioso, sintomas somáticos, decréscimo de energia vital, pensamentos depressivos (SANTOS et al, 2009; BAMPI et al, 2013).

No que se refere aos pontos de corte para classificação de suspeitos, destaca-se a existência de variação em pontos de corte adotados para suspeição diagnóstica da morbidade psíquica, podendo variar entre 3/4

e 11/12, como por exemplo, até 11 respostas positivas resulta em sem suspeição e 12 ou mais respostas positivas define-se como suspeição. Dessa forma podemos afirmar que  $\leq 6$  sem suspeição de Transtorno mental comum [TMC];  $> 6$  com suspeição de TMC (SANTOS et al, 2010).

Após a coleta, os dados foram tabulados e analisados pelo *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 21.0.

Foram construídas as distribuições de frequências (relativas e absolutas) e calculadas as medianas e intervalo interquartil. Comparação das medianas foi realizada por meio do teste de Mann Whitney A pesquisa ocorreu após julgamento e aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), de forma a cumprir as normas estabelecidas na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

### **Resultados e Discussão:**

Foram entrevistados 115 estudantes de medicina (61 homens e 54 mulheres) com média de idade de 24,7 anos ( $\pm 4,8$ ). A prevalência de Transtornos Mentais Comuns - TMC foi de 32,2%.

Foram evidenciadas as características da população estudada de acordo com a suspeição de TMC. Assim, entre os indivíduos com suspeição de transtorno mental comum 41,1% eram do sexo feminino; 35,1% da cor branca; 39,3% possuíam companheiro; 33,3% não moravam sozinhos; e 32,5 % não moravam em república.

Observaram-se variáveis referentes à qualidade de vida. Desta, vislumbra-se que a totalidade dos domínios da QV foi reduzida em indivíduos com suspeição de TMC. O menor domínio da QV entre os indivíduos com TMC foi o meio ambiente com mediana de 56,4 (IQ 46,9-68,8), seguido pelo psicológico 56,9 (IQ 50,0-66,6); físico 57,1 (IQ 46,6-67,8); e relações sociais 65,5 (IQ 50,0-83,3). Tal diferença entre as medianas evidenciadas mostrou-se estatisticamente significativa.

Estudos acerca da prevalência de TMC são realizados em diferentes populações por todo o país. Observando

achados de outras pesquisas com estudantes de medicina no Brasil, verificou-se que a prevalência de TMC, mostrou-se semelhante, menor ou ligeiramente superior, aos achados de Bahia (29,6%) (ALMEIDA et al., 2007), Sergipe (33,3%) (COSTA et al., 2010) e Paraíba (33,6%) (ROCHA; SASSI, 2013).

O estudo apontou a maior prevalência de TMC em estudantes do sexo feminino (41,1%). De forma similar ao aqui evidenciado, estudos observaram maior acometimento por TMC em acadêmicas de medicina do sexo feminino, oscilando de 40,0-88,0% (FIOROTTI et al., 2010; COUTINHO et al., 2014; SILVA, DA COSTA, 2015; PADOVANI et al., 2014). Acadêmicas do sexo feminino quando comparadas aos do sexo masculino, apresentam dificuldade em conciliar o internato com os estudos, ou seja, dificuldade com dedicação no período integral.

### **Conclusões:**

Este estudo demonstrou que os aspectos que envolvem as relações sociais estão comprometidos com suspeição de transtorno mental comum, o que requer uma atenção a esses estudantes, principalmente do sexo feminino que se apresentou em maior prevalência, para o cuidado da saúde mental. Desse modo, aspectos ambientais como mudança do estilo de vida também consta - se como influenciador na saúde mental destes universitários.

### **Referências bibliográficas**

ALMEIDA, A. de M. et al. Common mental disorders among medical students. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** v. 56, n. 4, p. 245-251, 2007.

ALVES, J. G. B. et al. Qualidade de vida em estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.37.n.2. p.91 – 96. 2010.

BAMPI, L. N. S. Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina da Universidade de Brasília. **Revista brasileira de educação médica**.v.37.n.2. p. 217-225. 2013

COUTINHO, Letícia Maria Silva et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e contexto social: análise multinível do São Paulo Ageing & Health Study (SPAH). **Caderno de Saúde Pública**, v. 30, n. 9, p. 1875-1883, 2014.

COSTA, Edméa Fontes de Oliva et al. Common mental disorders among medical students at Universidade Federal de Sergipe: a cross-sectional study. **Revista Brasileira Psiquiatria**. v. 32, n. 1, p. 11-19. 2010.

FIOROTTI, K.P. et al. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. v. 59, n.1. p.17- 23. 2010.

FLECK, M.P.A . O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Revista Saúde coletiva**.v.5.n.1. p.1678-4561. 2010.

OLMO, N. R. S. et al. Percepção dos estudantes de medicina do primeiro e sexto anos quanto à qualidade de vida. **Revista Diagnóstico e Tratamento**.v.17.n.2. p. 157-61. 2012.

PADOVANI, Ricardo da Costa et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira Terapias Cognitivas**., v. 10, n. 1, p. 02-10, 2014.

ROCHA, E. S.; SASSI A. P. Transtornos Mentais Menores entre Estudantes de Medicina **Revista Brasileira De Educação Médica**. v. 37 n. 2 .p.210-216; 2013

SILVA, R. S.; DA COSTA, L. A.. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área da saúde. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 15. n. 23, p. 105-112, 2015.

TEIXEIRA, M. A. P. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. Vol. 12. n. 1. p. 185-202. 2008.

SANTOS, K. O. B et al. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade

psíquica: estudo de validação do self-reporting questionnaire (srq-20). **Revista Baiana De Saúde Pública**. v.34, n.3. p.544-560. 2010